

Propriedade da Empresa da «Era Nova»  
Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:  
Campo de S. José, 91  
ADMINISTRADOR,  
Manuel da Silva Matos

ASSINATURAS:  
Trimestre (correio) \$36 — Semestre  
\$72 — Ano 1\$44 — Avulso \$03  
ANÚNCIOS:  
Cada linha \$03 — Repetição \$02

# Era Nova

Orgão do Partido Republicano Democrático

Director e Editor — Gonçalo de Araújo

## Um gesto homicida e revoltante

Quando no domingo passado o eminente estadista e grande tribuno snr. dr. Afonso Costa retirava da cidade do Porto para a de Lisboa, onde tinha vindo tratar de assuntos forenses e conferenciar com diversas personalidades em destaque no Partido Republicano Português, de que S. Ex.º é um dos mais ilustres dirigentes, um socio da Juventude Catolica tentou matá-lo a tiros de revólver, como no acto se contastou, visto que os projecteis foram dirigidos para o compartimento da carruagem aonde aquele devotado e destemido republicano se encontrava instalado.

Felizmente para a Republica e para a Causa do Povo, que tão inclito cidadão defende, o egregio homem publico ficou ilezo do atentado duplamente criminoso e deploravel, motivo porque com enternecido jubilo felicitamos S. Ex.º e a Republica, que reconhece em tão prestimoso e honrado estadista a origem e a causa da sua propria existencia politica.

O dr. Afonso Costa, entrevistado sobre os acontecimentos que tanta indignação causaram entre todos os republicanos que sinceramente admiram as suas altissimas e inegalaveis qualidades, fez concludentes, interessantes e significativas afirmações que muito o nobilitam, engrandecem e que bem demonstram que S. Ex.º está verdadeiramente identificado com o caloroso protesto que pelo país fóra se está levantando contra a actual situação politica, e com a missão historica e patriótica que está destinado a desempenhar, custe o que custar, neste pobre país que só queremos ver florescente e progressivo.

E bom é que assim aconteça porque, S. Ex.º, com a applicação de tão alevantado criterio, só pode, amanhã, quando novamente presidir aos destinos da sua patria, satisfazer as lidimas aspirações dum povo que, como a historia com exuberancia o descreve, jamais sopurtou violencias ou tiranias, tenham elas a origem que ti-

ver, sejam quais forem os seus executores, por mais que do contrario convencidos estejam os apologistas dum regimen retrógado e despótico.

As afirmações que o dr. Afonso Costa fez e que a seguir transcrevemos com verdadeiro jubilo, devem deixar a mais agradavel impressão no animo de todos o que pela liberdade actuam com vigor e desin-



teresse; constituem uma base firme e formidavel para o renascimento duma proxima libertação civica e são tambem a esperanza vivificadôra de que dias de melhor ventura estão para usufruir aqueles que da Justiça e da Liberdade só querem o seu pleno triunfo.

### As declarações do dr. Afonso Costa:

«Devo dizer-lhe que os atentados não me intimidarão nem me obrigarão a atraiçoar os meus principios e a mudar de attitude. Quando ha vinte anos decidi dar todo o meu esforço á causa da Republica re-

solvi desde logo pôr á disposição dela a minha vida. Fiz o meu seguro de vida, regularisei as minhas coisas, prevendo que seria possivel perdê-la. Enquanto me não matarem, tudo para mim é lucro. Tenho a minha conta com um saldo a favor. Se me matarem a conta fica certa, sem lucro nem perda, porque a vida já ha muito me não pertence a mim, mas á Republica.

Afirmo-lhe que nenhum decreto dictatorial tenha ou não a assinatura do presidente da Republica se não cumprirá e que num conflicto aberto entre o poder executivo e o poder legislativo o paiz acatará as resoluções do poder legislativo. Seria talvez até bom que a experiencia se fizesse para o facto de ficar eloquentemente demonstrado nesta Republica como exemplo do espirito democratico do povo portuguez.»

Tais afirmações são a garantia do que acima deixamos escrito, porque nunca o dr. Afonso Costa faltou ao compromisso da sua palavra.

E' certo que os maiores vituperios e as maiores infamias tem sido arremessadas contra o seu nome impoluto e prestigioso, sem que, com isso, os seus inimigos mais cruéis resultado algum tenham auferido; mas o que estes nunca conseguiram é afirmar com verdade, baseada em factos indestructiveis, que ele tenha faltado á sua palavra!

Nunca! Essa é sem duvida, entre muitas das suas incomparaveis qualidades que todos nele reconhecem, a que mais faz realçar o seu character e o seu valor.

E por ser assim é que o povo o estremece e aplaude com entusiasmo ardente, todas as vezes que a sua figura admiravel de luctador e iluminado delê se aproxima para com ele confraternisar.

E por ser assim é que nós o saudamos tambem deste logar aonde só inimigos e odios se conseguem, esperançados num futuro de redenção, embora por ele, como diz o eminente estadista, tenhamos de sacrificar a propria vida.

Viva a Republica e o dr. Afonso Costa!



## DEFENDAMOS A REPUBLICA!

O atentado cometido contra a pessoa illustre do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, é a demonstração cabal do quanto de ignobil e criminoso encerra a obra reacionaria dos inimigos das Instituições vigentes que, não tendo melhor amparo, se utilizam com hipocrisia do nome de Deus para a defeza da sua prevertida causa.

Para todos os republicanos, seja qual for a sua fé partidaria, a lição de hontem, deve ter causado profunda sensação e calar bem fundo.

Os ensinamentos que ela nos trouxe são de mais eloquentes para que os possamos esquecer de animo leve. A situação definiu-se por forma positiva e concludente.

Por mais que os discolos se esforcem, nada ha que possa apagar no espirito do povo o entusiasmo pela defeza dos principios de liberdade, que são a base fundamental e o apanagio sublime da actual Constituição Política do paiz.

O caminho é só um. A acção dos republicanos tem de ser orientada duma só forma:

Defender a Republica á outrance. Defender a causa sacrosanta da Liberdade que, neste momento de desvairamento que asoberba certos politicos ambiciosos, corre infelizmente serios perigos.

Defendamos, pois, com denodo e civismo, a Republica; não como os monarchicos em nome dum Deus, que por muito perfeito e justo que seja nada tem com as coisas politicas; mas em nome dos mais austeros e elevados principios de humanidade, de liberdade e justiça.

É este o primordial dever de todos quantos estão dispostos a lutar até ao ultimo alento pela defeza do Regimen que heroicamente implantaram, ou a ele aderiram com compromisso da sua honra; porque os que assim não procederem, não podem ser tidos como republicanos; tem de ser considerados como renegados e traidores.

Defendamos, pois, a Republica, e cortemos sem demora a retrada áqueles que, sendo inimigos do povo e do Direito legitimamente constituido, indignos são tambem de viver nesta Patria de gloriosas tradições, embora tentem, em nome de Deus, como autenticos assassinos, roubar a preciosa existencia dos que, convencidos do seu dever civico e da sua altissima missão historica, estão resolvidos a sacrificála até á morte, porque a não temem.

Viva a Republica!

**Domingos de Figueiredo**

ADVOGADO

Escritorio: á Rua Direita  
BARCELOS

## DEUS SUPER OMNIA

Estamos numa hora grave da vida nacional.

Alguns milhões de almas que vivem nesta terra trabalhando, transformando o seu sangue e o seu suor em riqueza e em grandeza que muitos gosam ilegitimamente; alguns de almas que tem fome de Justiça, que tem sede de Liberdade, ignoram ainda hoje, após quasi um mês da queda do governo do sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, para onde é o que o actual ministerio, inconstitucionalmente organizado, pretende arrastar a sociedade portugueza que a Republica reduziu e cuja bandeira foi, não ha muito, saudada por navios de guerra, mensageiros da amizade da Inglaterra e da França.

O povo desde 5 de Outubro traz os olhos fitos no Terreiro do Paço, de onde saíram as proclamações generosas do Governo Provisorio, de onde jorraram as primeiras leis que que anunciaram ás gentes de Portugal a sua definitiva libertação. De lá rompeu dominadora, gloriosa, a aurora da Justiça e da Verdade que em jactos divinos de luz, em raios de calor vivificante espancou as trevas do jesuitismo e fundiu as algemas que prendiam nossos pulsos. De lá se ergueram as vozes que despertavam e incitavam todas as energias, todas as nobres virtudes da nossa raça.

Infelizmente, modaram os ventos, e desencadearam-se os odios, em cuja taça envenenada pousaram os labios, de sociedade com os inimigos do regime, aqueles que tinham o dever de se juntar a todos os seus irmãos de ideal para a defeza constante e fervorosa da Republica. Foi o Partido Republicano Português e que mais ousadamente, com maior desassombro, com ardente fé se lançou á tarefa sagrada de construir a Patria nova, a Patria do futuro. Foi contra elle que se levantaram mais encarniçadamente os reaccionarios, que nos atacaram de dentro das trincheiras cavadas contra nós por velhos republicanos esquecidos do seu passado.

E as consequencias aí estão evidentes, palpaveis, na obra assoladora do retrocesso, de ruina a que vimos assistindo.

Anunciou-se a guerra ao Partido Republicano Português. A nós, não nos esfrangalham, não nos esmagam; mas esfrangalham, esmagam a Constituição, por entre os clamores de regosijo das hordas de Loyola, das quadrilhas dos couceiros de alem e de quem fronteiras. O destino tem a sua justiça oculta. A nós, os perseguidos de hoje,

deu-nos esta honra que ninguém jámais teve: — provar que para nos ferir é preciso ferir a lei fundamental da Republica. Marcou as nossas dores e as nossas amarguras juntamente com as dores e com as amarguras indiziveis da Patria. Estamos tão intimamente ligados á Patria, vive em nós tão consubstanciada a alma da Patria, que, para nos ferirem, os nossos adversarios tiveram de a ferir a Ela tambem.

E agora o povo, que olhava com amorosa anciedade o Terreiro do Paço, volve déles os olhos desalentado, imerso em dôr profunda. E' que se extinguiram as luzes que alumiam a nacionalidade portuguesa! E' que emudeceram as vozes que nos chamavam a trabalhar na sementeira do Futuro! O Terreiro do Paço é hoje uma esfinge tenebrosa!

A alma nacional debalde tenta perescutar o dia de amanhã. Quando se atreve a perguntar o que lhe reservam, respondem-lhe sibilinamente. Agora dizem-lhe: «E' pegar na lei». Mas rasgar a lei é tambem pegar na lei. Logo, voltando as costas ao povo, cujo suor é a moeda em que se paga a ministros, cujo sangue é a bebida dos ditadores, anunciam aos reaccionarios, com as faces desabrochadas num sorriso mau: «Jesuitas, vós sois os lobos, o coração do povo é o immaculado cordeiro que busca o alimento nos campos da Bazão; pois bem: nós confiamos esse cordeiro a vós, lobos esfaimados!

Continua

## DO MEU POSTO ...

Requiescant in pace!

Pobres australianos!...

Continua o machado municipal, malvado e impiedoso, a ceifar-vos a vida, a desprender-vos das raizes com que absorvieis a seiva creadora do solo do Campo da Feira, árido e ingrato como os corações impedernidos que vos mandaram derrubar!

E para que vegetaveis vós, pobres?!

Para dar flôres, sombra, doçura e repouso á vista desses mesmos que hoje esquecem, quem sabe, os beneficios que de vós receberam acolhendo-se sob a vossa aza protetora nos dias de sol ardente em que atravessavam o campo.

Ah! De quantas pneumonias se livraram eles, tão amiguinhos da vida, que podiam tê-los liquidado em poucos tempos levando-os d'aqui para onde não fizessem mal!

Ingratos!

Ainda agora, a vossa perene vegetação era o unico atrativo do olhar nessa vastidão do Campo em que o solo rebenta em caudales d'agua turva, as paredes

dos templos, hirtos e solénes, escorrem o gelo derretido nos telhados e as casas se enfileiram tumularmente na quasi imovel quietação da sua vida pacata.

Quando o vento marulhava na vossa ramaria pela solidão da noite tenebrosa, o cidadão pacifico, de ferrólho lançado na porta, aconchegava-se entre os lençoes tomando-vos pelo passo cadenciado de patrulha que velava em guarda aos seus haveres.

E a noite corria-lhe sem sobressaltos.

Ingratos!

E agora derrubam-vos sem piedade por estas tardes invernosas e frias, juntando ao fragôr da tempestade que nos assola, o uivo do vosso tronco ao desprender-se da vida e o som cavo da vossa queda para sempre!

Deshumanos!

A vossa *silhouette* altiva e donairoza nunca mais a contemplará o nosso olhar porque jaz desfeita, aniquilada, no lodaçal que os vossos braços fortes nunca tocaram.

Ficará porém na nossa mente enamorada o seu recôrte gracioso e belo.

As vossas flôres? Quem poderá esquecer a sua côr viva e alacre, o seu perfume e o seu encanto?!

E a vossa sombra! Como clamará por ela o lavrador fatigado da caminhada para a feira e que a ela se abrigava com o seu gado, o seu querido companheiro.

Não será ele só, serão os proprios bois que no seu justiceiro instinto maldirão quem lh'a roubou.

O vosso porta *clancé*, d'uma impassivel magestade, era bem a imagem da energia serena e forte.

Quantas vezes o viandante alquebrado veio encostar-se ao vosso solido tronco apoiando nele a cabeça, enlaçando-o com os seus braços flacidos para que as pernas tivessem um fugaz repouso e descobrir-se á vossa sombra para limpar as bagas da suor que lhe corriam pelas faces!

Quantas vezes o vosso vigor, a vossa vida exuberante lhe deu alento para proseguir n'uma existencia sem esperança!...

O vício, a frescura da vossa folhagem eram a unica mão amiga que acariciava a sua fronte febril e exhausta...

O seu olhar, embaciado e triste, já de longe procurava lobrigar-vos como a um lar bemfazejo e acolhedor.

E agora, caidas por terra, o vosso tronco será dividido, separadas as suas fibras, rasgadas as suas entranhas, para dar, talvez, a mesa sobre que terá o seu farto repasto algum dos mandatarios do vosso aniquilamento; e, os vossos braços, resequidos e inertes, irão alimentar o fogo a que ele ha-de fazer a laboriosa digestão n'estas noites caliginosas, dormitando tranquilamente, na inconsciencia do mal que praticou.

E que nos dão em troca?

Umhas cerejinhas rubicundas como isca para enganar meninos ingenuos. Com o pau da cerejeira precisavam eles pelas costas...

Mas, reparae!

Não são só as nossas lagrimas que vos acompanham.

Está ali tambem, arrependida, batendo contrita no peito, aquela comissão executiva que, n'uma hora infeliz, tão cedo vos mandou executar...

Requiescant in pace!

Frondeur.

## Reportagem semanal

Dr. Afonso Costa

Quando no ultimo domingo se dispunha a seguir viagem para Lisboa, o illustre estadista sr. dr. Afonso Costa foi alvo de um criminoso atentado na estação do Porto, desfechando lhe um rapazola de 14 anos dois tiros de revolver.

O republicano querido de todos os republicanos sinceros encontrava-se já no compartimento que devia ocupar, vendo-se na plata-forma da estação inumeras pessoas que iam apresentar-lhe os seus cumprimentos de despedida. De entre essa multidão surgiu um individuo que lhe disparou o primeiro tiro.

Ao ouvir a detonação e sentindo o sibilar da bala, o illustre homem publico, com a coragem e o sangue-frio proprios dos homens superiores, veio imediatamente á portinhola defrontando se nesta ocasião com o criminoso que desfechou outro tiro.

Ambas as balas passaram muito perto do sr. dr. Afonso Costa, indo uma cravar-se num stôre e a outra no tétro da carruagem.

No meio da confusão que

se estabeleceu o criminoso foi preso e levado para o gabinete do chefe da estação e em seguida entregue á policia.

Declarou chamar-se José Francisco da Silva Junior, filho do mestre d'obras José Francisco da Silva e ser estudante do Instituto Industrial.

O infame atentado tem a marca d'origem, pois o seu autor é socio da Juventude Catolica.

Não podia vir doutra parte; a reacção, nos seus odios contra a Republica, armou o braço d'aquela degenerado fazendo o seu mandatario, instigando o á pratica do crime ou suggestionando-o para dele tomar a iniciativa.

A «Era Nova» protesta indignadamente contra tão repugnante ataque á vida do nobre republicano que á consolição do Regimen e á administração do paiz tem dedicado os seus melhores esforços.

Os inimigos da Republica procuram atingil-o porque sabem que ferindo-o, ferem em pleno peito a Republica.

Porem, a vida dos homens que mais necessarios são á conservação do Regimen e ao futuro da Patria, torna se quasi invulneravel, de modo que



as traçoceiras tentativas d'a-niquilamento só conseguem exaltar os para a nossa admiração e para o protesto mais ardente contra os seus auto-res.

E que estes sentimentos são geraes, quasi unanimes, de mostram no as eloquentes demonstrações d'apreço e de estima que o grande estadista da Republica tem recebido de todas as classes sociaes.

Desde os ministros das nações estrangeiras, representantes de todos os partidos politicos, do sr. Presidente da Republica, do governo, autoridades, magistratura, exercito, etc., até ás commissões, Centros e republicanos da provincia ninguem ficou indifferente perante o atentado e todos procuraram significar ao sr. dr. Afonso Costa a sua alta consideração.

Transcrevemos do nosso colega «O Mundo» uma pequena parte da relação de pessoas que têm ido a casa de s. ex.ª:

Mr. Lancelot Carnegie ministro de Inglaterra; mr. Daechener, ministro da França; mr. Baldomero Garcia Sagastume, ministro da Argentina; mr. Joseph Caillaux, antigo presidente de ministros da França; Forbes Bessa, secretario geral da presidencia da Republica; Santos Lucas, antigo ministro das finanças; Frederico Simas, antigo ministro da instrução; dr. Teixeira de Queiroz, escritor; coronel Alvaro Nobre da Veiga, marquês da Foz, dr. Adelino Furtado, juiz Nunes da Silva, Acacio Borges Pereira da Silva, coronel medico; Filemon Duarte de Almeida, deputado e official de marinha; Jorge Duarte de Almeida, consul em Boston; dr. Teixeira de Azevedo, presidente da Relação de Lisboa; dr. José Francisco Tavares, medico da policia; Rodrigo Peixoto, engenheiro civil; Furtado Coelho, major Ivo Ferreira, capitão Pires Monteiro, lente da Escola de Guerra; governador civil de Lisboa; professor Julio de Matos, general Antonio Augusto Chaves, general Antonio Carvalhal, dr. Costa Gonçalves, juiz de direito; dr. Magalhães Lima, capitão Veiga Ventura, José Maria Pedrosa, gerente da casa Borges & Irmão; capitão de fragata Manuel Eduardo Correia, Manoel Pereira Dias, vereador da Camara Municipal de Lisboa; Pedro Bôto Machado, governador de S. Tomé; Tomé de Barros Queiroz, antigo deputado; dr. Avelino Monteiro, major Camara Pestana, comandante da policia; Fernando Calado Nunes, dr. Pedro de Castro, juiz de direito; Alfredo Lopes de Carvalho, coronel Cristóvam Aires, dr. José Correia Dias, general Elias José Ribeiro, Arthur Schiappa Monteiro de Carvalho, capitão de engenharia; dr. Augusto de Vasconcelos, ministro de Portugal em Madrid; Miguel Braga, dr. Evaristo de Carvalho, senador; Salomão Levy, major Roberto Baptista, dr. Pereira Victorino, deputado; Fernando F. Bartolomeu, juiz relator do Supremo Tribunal Militar; Joaquim Soto Maior, coronel Ramos da Costa, dr. José Maria Alves Tórgo, Henrique de Barros, dr. Meireles Leite, Carlos Moura Cabral, dr. Osorio da Gama e Castro, Juiz de direito; Ernesto J. Navarro, dr. João Tudela, capitão tenente Victor Hugo de Azevedo Cou-

tinho, dr. Alvaro de Castro, capitão tenente Rodrigues Gaspar, general Correia Barreto, Freitas Ribeiro, major Sá Cardoso, coronel Souza Rosa, dr. Mario Calixto, dr. Melo Borges, dr. Vasco Borges, dr. Joaquim Prado, Manoel Caetano Alves, Augusto do Nascimento, Vilar Coelho, João Carlos Marques, Roque de Arriaga, Domingos Cardoso, José Ferreira Martins em nome dos republicanos de Vila Nova de Ourem, Joaquim Ramos Simões, dr. Henrique de Vasconcelos, dr. José Sobral Cid, lente da Universidade de Lisboa; Luiz Ferreira, Carlos Parede, dr. João Catanho de Menezes, Henrique Alves, dr. José Bessa de Carvalho, Campos Pereira, dr. Pulido Valente, dr. Tobim Braga, José Joaquim Gomes Vilhena, Anibal Lucio de Azevedo, dr. Carneiro Franco, Artur Cohen, Alfredo Lopes de Carvalho, Fausto de Figueiredo, Antonio Alves de Matos, Alvaro Pope, dr. Marreiros Neto, dr. José de Castro, dr. Antonio Alexandre de Matos, dr. Alfredo May de Oliveira, Lourenço Pupo, dr. Baltazar Teixeira, José Perdigão, dr. Rodrigo Rodrigues, major Pereira Bastos, José Agostinho Paulo, director do semanario «Republica».

D'esta vila foram enviados telegramas pelas srs. dr. Gonçalo d'Araujo, José Monteiro, Alberto Araujo, dr. Miguel Fonseca e pela Comissão Municipal Republicana.

### Academia de Guimarães

Recebemos um officio de tribosa coletividade agradecendo as referencias que lhe fez a «Era Nova» por ocasião da sua visita a esta vila.

Procuramos sempre ser justos e assim procedemos para com os distintos academicos que tão corrétaente se honveram.

### Dr. Manoel Monteiro

Partiu na passada terça-feira para Lisboa este nosso presado amigo, illustre Presidente da Camara dos Deputados e vogal do Supremo Tribunal Administrativo, que ha dias se encontrava em Braga.

### Capitão Nicolau Bacelar

Pela ultima Ordem do Exercito foi promovido a este posto o nosso presado amigo e distincto official do 3.º batalhão d'infantaria n.º 8, sr. Nicolau Joaquim de Barros Bacelar.

E' com verdadeiro prazer que levamos esta noticia ao conhecimento dos nossos leitores; porém, é motivo de maior jubilo para os barcelenses, que tanto apreciam as qualidades de trabalhador inteligente e dedicado do illustre official, a sua continuação entre nós, pois s. ex.ª foi tambem colocado no nosso batalhão.

E' bem justa a nossa satisfação por este motivo, pois Barcelos, que já muito deve ao seu esforço, muito pode es-

perar ainda da sua incansavel boa vontade.

Sempre que a sua colaboração foi solicitada o sr. capitão Bacelar tem trabalhado com um afan e dedicação pouco vulgares conquistando assim a elevada consideração que lhe tributa o nosso meio.

Como official do 3.º batalhão e director da Carreira de Tiro, s. ex.ª tem prestado ao exercito serviços bem conhecidos de todos, que o destacam de maneira honrosa, tendo merecido repetidos elogios dos seus superiores.

Em missões estranhas á sua carreira não tem sido menos notavel a sua acção d'homem de trabalho energico e persistente.

Para citar, basta-nos lembrar os excelentes serviços que se lhe devem como vice presidente da Camara Municipal, durante mais de dois anos, em que afincadamente se dedicou á catalogação da sua biblioteca e, sobretudo, ao desenvolvimento e conservação da visação concelhia conseguindo realizar importantes melhoramentos.

E' pois bem justificado o nosso regosijo por continuar entre nós um cavalheiro que tão prestimosa actividade tem posto ao serviço do engrandecimento d'esta terra.

Não são um banal elogio a uma pessoa que estimamos as palavras que ahí ficam.

Muito propositadamente aproveitamos o ensejo para as escrever porque ha muito é devido ao illustrado official um preito bem frisante de justiça, da justiça que já lhe foi negada por maus e inconsistentes que existem sempre na escoria d'uma sociedade.

Congratulando nos por que o sr. capitão Bacelar continue fazendo parte da distincta officialidade da nossa unidade militar, sinceramente felicitamos s. ex.ª pela sua promoção.

Sabemos que, na passada terça feira, ao receber se no quartel a ordem com a promoção e a colocação do sr. Capitão Bacelar, foi s. ex.ª alvo de significativas demonstrações de apreço por parte dos seus camaradas e subordinados.

Tambem, no mesmo dia, os seus companheiros de hotel lhe ofereceram ao jantar uma taça de champagne, sendo por ocasião o estimado official muito saudado e felicitado.

### Parto

Na noite do ultimo sabado deu á luz uma menina a sr.ª D. Ema de Faria Lamela, estremosa esposa do sr. Placido Lamela, farmaceutico em Barcelinhos e nosso estimado amigo. A delivrança fez-se sem incidente, achando-se mãe e filha bem.

As nossas felicitações.

### Posse

Na ultima sexta-feira foi tomar posse do seu logar o sr. Eugenio d'Almeida Azevedo, secretario de finanças da Povoia de Lanhoso.

O nosso estimado patricio foi acompanhado em dois automoveis pelos srs. Alberto Araujo, Antonio A. d'Oliveira, Arnaldo,

Antonio e Eliseu Azevedo, Carlos Ramos, Adelio e Alberto Esteves, Miguel Gaio e João Martins.

### Despachos

Foi nomeado escrivão do 5.º officio d'esta comarca, o sr. Julio Pereira da Costa Diniz.

—O sr. Antonio José Barreto de Faria, foi nomeado alferes farmaceutico miliciano.

—Foi transferido de Espozende para esta comarca, o solicitador sr. Bernardino Rodrigues de Souza.

### Banco de Barcelos

Na passada quarta-feira procedeu-se á eleição dos corpos gerentes desta importantissima casa bancaria.

Foram reeleitos por grande maioria as mesmas individualidades que já de ha bastantes anos veem desempenhando com proficiencia tais cargos, o que claramente demonstra que os seus acionistas depositam nos novos gerentes a mais absoluta confiança e contam, como até aqui, com a sua administração honesta e honrada.

Endereçando os nossos efusivos cumprimentos aos novos eleitos, prestamos tambem as nossas sinceras homenagens ao sr. Domingos de Figueiredo, venerando cidadão que está, assim com a maioria dos seus colegas na direcção, acima de todas as censuras, como provado ficou com a votação que os elegeu.

### Posses

Já entraram no exercicio dos cargos para que ultimamente foram nomeados, os srs. Custodio Correia, de official de diligencias efetivo do cartorio do 5.º officio e Porfirio Gonçalves dos Santos, de official substituto do 4.º officio.

Felicitamol-os.

### Audiencia geral

Responden o desordeiro de Paradela, conhecido pelo «Canastreiro» acusado de ter alvejado Faustino Ferreira da Gal; da mesma freguezia, com dois tiros de espingarda que lhe causaram a morte. O jury deu o crime como provado e o reo foi condenado em 6 anos de prisão maior celular seguidos de 20 de degredo.

### Cinematografo

Espectaculo com variedades

No proximo domingo a «Empresa Cinematografica desta vila» promove em duas sessões, a primeira ás 7 horas e a segunda ás 9, dois esplendidos espectaculos, em que tomarão parte insignes artistas no genero de variedades, como sejam a famosa completista Consuelo Contréras, o celebre acrobata Vadovely Americano, o distincto pianista hespanhol Gregorio Anton e a simpatica bailarina Olga Dovelly.

Como se vê, os espectaculos devem por força ser atraentes visto os artistas serem, no genero, os melhores que pela pro-

vincia teem feito as suas digressões.

Bom é, pois, que no domingo, ninguem falte ao teatro, não só para apreciar o valor dos artistas que tão ovacionados tem sido por todo o Norte; mas tambem para que, com essa concorrência, a Empresa não desanime na tarefa que encetou, e justo é que se diga, é por todos os motivos digna do nosso aplauso.

Ninguem falte pois!

Os bilhetes de camarotes, segundo nos informam, tem sido muito procurados o que já demonstra que certo entusiasmo vai no publico por assistir aos magnificos espectaculos que aqui anunciamos com satisfação.

### Licença

Foram concedidos 15 dias de licença ao sr. Manoel Cardoso d'Albuquerque, digno escrivão do 1.º officio desta comarca.

O sr. Cardoso acha-se no Porto em tratamento dos seus encomodos. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

### Pela sociedade

Já se encontra restabelecido o sr. capitão Mancelos Sampayo, illustre official do nosso batalhão.

—Seguiu hontem para Amares, com sua ex.ª familia, o sr. Bernardo Carvalho, distincto secretario de finanças d'aquelle concelho.

—Está completamente restabelecido o sr. Domingos José da Silva, respeitavel ancião de Barcelinhos.

—Esteve entre nós o nosso presado amigo sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, illustrado commissario de policia de Braga e antigo director deste semanario.

—Passou aqui o ultimo domingo o nosso amigo sr. Joaquim Vinagre, bemquisto negociante no Porto.

—Já retiraram desta vila as sr.ªs D. Beatriz Assis e D. Maria Assis Ferreira, hospedas do sr. Placido Lamela.

—Veio passar aqui o Carnaval o sr. Arnaldo Amaral, estimado sargento d'infantaria n.º 32.

—Passa encomodado de saúde o sr. Manoel de Miranda Figueiredo, importante proprietario de Courel.

## ANNUNCIOS

### Lições de musica

Rudimentos pelo método do conservatorio.

Ensiuo em instrumentos de sopro—flauta, clarinète e metais e instrumentos de corda—rabecca, violoncelo, bandolim, etc; e ainda canto.

—Duas lições por semana a preço de 1\$20 a 1\$50 e de 1\$50 a 2\$00 mensais, segundo o grau



de adiantamento do aluno.

Para condições especiais, preços combinados.

Quem pretender dirija-se ao mestre da banda dos Bombeiros, Manoel Antonio da Silva ou a Joaquim Matos. (1126)

**Dividendo**

A firma comercial desta praça Tomaz José de Araujo & C.ª, participa aos snrs. acionistas do

Banco Commercial do Porto, que paga o dividendo deste Banco referente ao 2.º semestre de 1914, á rasão de 4 por cento ou sejam 1\$60 por cada acção.

**ANUNCIO**  
**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do es

crivão do segundo officio correm editos de 30 dias, contados desde a segunda publicação d'este no Diario do Governo a citar quaisquer pessoas incertas chamadas á acção de processo ordinario em que são auctores Victorino e Augusto Pereira Passos e esposa, e Rosa Guilhermina dos Anjos Pereira Barbosa, viuva da cidade de Braga, e reus D. Anna Rita Barbosa Neiva Cardozo, divorciada, d'esta villa, Emilia da Conceição Pereira e marido Domingos Joaquim Pereira, da freguesia de Sam Martinho de Villa Frescainha, d'esta comarca, os mesmos incertos que queiram oppor-se a dita acção e o Ministerio Publico, n'esta mesma comarca.

N'essa acção pedem os autores para serem julgados habilitados herdeiros de Francisco Placido da Graça de Sousa Lima conjunctamente com a ré D. Anna Rita Barbosa Neiva Cardozo, pois que tendo aquelle Graça Lima fallecido na casa de sua moradia á rua Dom Antonio Barroso, sem deixar ascendentes e descendentes, nem testamento ou quaisquer disposição de seus bens;

Mais pedem que se julgue sem efeito algum a escriptura de partilhas feita entre a primeira e segundos reus em nove de janeiro do corrente anno, por ser outorgada com manifesta má fé e de preterição de herdeiros, com todo e qualquer acto ou contracto, ou registo que n'ella se funde, mandando-se cancellar esses registos, feitos ou que se venham a faser e mais pedem que, como consequencia, sejam os reus condenados a largar mão dos bens e valores que indevidamente, retém, e para que se opere nova partilha entre os auctores e primeira ré como herdeiros do finado seu primo, e entre esta e a segunda ré quanto a herança da mulher do mesmo, que anteriormente falleceu, repondo todos os fructos, lucros, rendimentos ou juros que te-

nham recebido ou hajam a perceber.

A citação tem de ser acusada na segunda audiencia findo o praso dos editos, e ali ser-lhe-hão marcadas trez audiencias para contestarem, querendo, a acção, sob pena de seguir com o advogado que lhes for nomeado.

Para os devidos efeitos declara que as audiencias n'este juizo se fazem ás

terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dia santificado ou feriado, por que sendo-o se fazem no primeiro dia livre, pelas dez horas no Tribunal Judicial situado em frente á Igreja Matriz d'esta villa.

Barcellos, 22 de fevereiro de 1915.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Arriscado de Lacerda  
O escriptão do 2.º officio  
Manoel Cardoso e Silva

**O LIVRE PENSAMENTO**

A. E. de Victoria Pereira

**JULGAR DEUS**

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que teem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**Titulos dos capitulos:** — Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureka! Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias. — Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

**A AGUIA**

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA  
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.— Director artistico, Antonio Caracero.— Director scientifico, Dr. José de Magalhães.— Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso \$10. Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Alem do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60. — 1/4 e pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmao, Carmelitas; Em Coimbra, F. Franca & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

**PORTUGAL**

**IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS**

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

**José Vieira Veloso**

**NOVO DICCIONARIO**

DA

**LINGUA PORTUGUESA**

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

**NOVA EDIÇÃO**

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registo de mais 20.000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1.000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de **A. M. Teixeira & Comandita**

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

**NOVIDADE SENSACIONAL**

Rodolpho Martin

**A CUERRA AEREA** De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Meraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que se tem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miúdo e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno ou 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio á emreza editora, rua de Diario de Noticias, 93, Lisboa.